

CIRCUITO EDUCATIVO SOBRE COMPARTILHAMENTO DE COPOS E TRANSMISSÃO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriane de Cassia Monteiro da Rocha¹; Eliseth Costa Oliveira de Matos²; Ana Paula de Souza Mendes³; Giselle do Socorro Ferreira e Ferreira⁴; Nayara Martins de Moraes⁵

¹Graduando em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Doutorado em Doenças Tropicais, UEPA;

³Graduando em Enfermagem, UEPA;

⁴Graduando em Enfermagem, UEPA;

⁵Graduando em Enfermagem, UEPA

adriane.cmrocha@gmail.com

Introdução: O ambiente escolar é um meio de grandes aglomerações de pessoas com faixas etárias diversificadas. Dessa forma, este se torna um ambiente favorável para transmissão e disseminação de doenças infecciosas¹. Dependendo de fatores como as condições de higiene ofertada pela instituição, ações corriqueiras efetuadas pelos estudantes, a idade e condições imunológicas, o ambiente escolar torna-se potencialmente favorável para a transmissão de microrganismos patógenos². O compartilhamento de objetos é uma prática que oferece significativos riscos à saúde, visto que o contato direto com fluidos corpóreos como a saliva, que contem microrganismos oportunistas ou as mãos não lavadas corretamente, pode ser meios de transmissão de infecções³. Desta maneira, utilizar-se do lúdico como uma dessas estratégias para o despertar da conscientização dos alunos acerca dos riscos ofertados pela utilização coletiva de copos, funciona como uma medida eficaz para o sucesso do que se objetiva alcançar, haja vista que facilita a compreensão do mesmo e torna a atividade educativa mais agradável. **Objetivos:** Objetiva-se descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem ao realizar uma atividade lúdica como meio de educação em saúde, visando a prevenção de doenças relacionadas ao compartilhamento de copos em ambiente escolar. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma escola de nível fundamental e médio, da região metropolitana de Belém, tendo como público-alvo 35 alunos do 6º ao 8º ano na faixa etária de 11 a 16 anos de ambos os sexos. As atividades foram realizadas por acadêmicos do Curso de Enfermagem da 1ª série Bloco II da Universidade do Estado do Pará. Foi aplicado a metodologia da problematização, com a proposta do Arco de Maguerez⁴, organizado em cinco etapas: observação da realidade, levantamento dos pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e retorno à comunidade. Na visita assistemática os acadêmicos observaram e extraíram problemas pertencentes a escola nos aspectos estrutural e ambiental. A partir disso foram realizadas pesquisas em livros, artigos e outras literaturas, para se construir a base científica deste trabalho. Após a busca e um estudo detalhado da análise microbiológica dos materiais e a constatação da presença de microrganismos patogênicos como *Candida albicans*, foi feita a construção de hipóteses de solução que foram colocadas em prática na quinta e última etapa. O retorno à comunidade foi realizado em forma de ação educativa. Neste contexto, realizou-se uma intervenção com intuito educativo voltada para a orientação sobre o risco do compartilhamento de copos na instituição em questão, dividindo-a em três etapas com intuito de sistematizar melhor o desenvolvimento da mesma. Na primeira etapa foi utilizado um cartaz ilustrado com imagens relacionadas ao agente etiológico *Candida albicans*, responsável pelo acometimento de Candidíase oral e uma ilustração da situação que propicia a transmissão da doença (copos compartilhados), além de uma explanação dialogada através dos mediadores, abordando os principais sintomas como

vermelhidão na região perioral e sensação de ardência na boca, além de suas formas de transmissão e prevenção. Na etapa seguinte realizou-se uma atividade lúdica, utilizando um circuito dinâmico, por meio de perguntas relacionadas as informações transmitidas na primeira etapa, como: nome do agente patológico, formas de transmissão, sintomas e prevenção. Ao final desta etapa, foram distribuídos para aqueles que terminavam, uma peça de quebra cabeça contendo a imagem do fungo para ser montado ao final da dinâmica. Na terceira etapa, foi feita a montagem do quebra-cabeça dado anteriormente e uma avaliação para se obter resultados do aproveitamento e aprendizagem da ação feita. Para isso utilizou-se cartazes com desenho em forma de bateria, as quais foram divididas em duas cores: vermelha e azul, onde cada resposta certa era marcada no lado azul e cada resposta errada no lado vermelho. **Resultados:** A partir dos métodos lúdicos utilizados, foi possível sensibilizar o público acerca dos riscos do não uso de copos individuais, uma vez que não há como saber a resistência imunológica de cada aluno da escola. Pôde-se perceber um interesse e fascínio por parte dos estudantes pela dinâmica do jogo aplicado e assim um melhor estabelecimento da comunicação entre os acadêmicos e o público-alvo. Com isso foi relatado o não conhecimento dos riscos do compartilhamento dos copos pelos alunos. Houve também relatos de sinais e sintomas indicativos de infecções orais, característicos de candidíase oral, como: manchas brancas no interior da boca, vermelhidão e sensação de ardência na boca. O método da ‘bateria’ foi usado para quantificar o nível de conhecimento do público acerca do tema explanado e preconizar a importância do uso de copos individuais, por meio desta ferramenta pôde-se estabelecer que 95% dos alunos compreenderam o assunto e responderam corretamente as perguntas realizadas pelos discentes. **Conclusão ou Considerações Finais:** Essa ação pôde evidenciar a importância do lúdico na atividade de educação em saúde, e acarretou benefícios tanto para o público-alvo quanto para os pesquisadores, alertando a comunidade sobre a importância dos hábitos de saúde individuais assim como possíveis patologias relacionadas ao compartilhamento de copos, além de fomentar nos discentes uma atenção humanizada e uma percepção sensível às problemáticas que foram expostas, esperando-se uma solução por parte destes. Verificou-se a eficácia da ação através do circuito educativo, pois foi possível levar aos estudantes de ensino fundamental uma introdução ao conhecimento científico e educação em saúde de modo dinâmico, estimulando a curiosidade dos alunos, além de uma experiência única na qual todos puderam interagir e participar. A soma de todos esses fatores auxiliou para a formação, não apenas dos alunos que receberam um pouco de conhecimento acerca do mundo microbiológico, mas contribuiu também para os acadêmicos que puderam vivenciar e construir uma melhor forma de transmitir isto para o ambiente escolar.

Descritores: Educação em saúde, Candidíase oral, Enfermagem.

Referências:

1. Nesti MM, Goldbaum M. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. J. Pediatr. 2007 Jul/Ago. vol.83; 299 (4)-312(9)
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Curso Infecção relacionada à Assistência à Saúde - IrAS - versão 1.0. 2004.
3. Menezes EA, Cavalcante MS, Farias RB, Teixeira AB, Pinheiro FG, Bezerra BP, Torres JCM, et. al. Frequência e atividade enzimática de *Candida albicans* isolados da mucosa bucal de crianças de uma creche da prefeitura de Fortaleza. Bras Patol Med Lab. Fev. 2005 v. 41, p. 9-13.

4. Berbel NAN. Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis. Semina. 1996 v.17, p.7-17.